

# **Sistema Econômico**

**Ana Flávia Alcântara Rocha Chaves**

**Rachel de Abreu Braga**

**Roberta Carvalho de Alencar**

## **Resumo:**

*O resultado econômico ocorre independentemente de estar sendo ou não medido pela empresa, fazendo-se necessário conhecer o resultado econômico correto, devido sua importância para o melhor direcionamento dos objetivos e metas que a organização procura alcançar. Desta forma, se torna indispensável o claro conhecimento dos conceitos econômicos que serão empregados pelo sistema econômico, com intuito de se conhecer o real valor econômico do patrimônio da empresa, otimizando assim seu resultado. Este trabalho tem por finalidade, sem a intenção de esgotar o assunto, descrever o sistema econômico e estabelecer seu modelo de funcionamento, para que este seja adequadamente retratado pelo sistema de informação, visando a eficácia da organização e a manutenção da sua continuidade.*

**Área temática:** *Gestão Econômica (GECON)*

## **SISTEMA ECONÔMICO TRABALHO 16.270**

### **Resumo Obrigatório**

O resultado econômico ocorre independentemente de estar sendo ou não medido pela empresa, fazendo-se necessário conhecer o resultado econômico correto, devido sua importância para o melhor direcionamento dos objetivos e metas que a organização procura alcançar. Desta forma, se torna indispensável o claro conhecimento dos conceitos econômicos que serão empregados pelo sistema econômico, com intuito de se conhecer o real valor econômico do patrimônio da empresa, otimizando assim seu resultado.

Este trabalho tem por finalidade, sem a intenção de esgotar o assunto, descrever o sistema econômico e estabelecer seu modelo de funcionamento, para que este seja adequadamente retratado pelo sistema de informação, visando a eficácia da organização e a manutenção da sua continuidade.

Palavras Chaves: Sistema Econômico, Sistema Empresa e Resultado.

**Área Temática: Gestão Econômica**

## SISTEMA ECONÔMICO

### Sumário

	Introdução	04
1 -	Sistema Econômico	05
2 -	O sistema empresa – enfoque econômico	09
2.1-	Mensuração	11
2.2-	Resultado	12
3-	Descrição do funcionamento do sistema econômico	12
4-	Base conceitual para mensuração econômica	16
4.1-	Momento do reconhecimento da variação da riqueza`	16
4.2 -	Valor de uso e valor de troca	17
4.3-	Custo de oportunidade	18
4.4-	Equivalência de capitais	19
4.5-	Goodwill	19
	Conclusão	20
	Bibliografia	21

**Sumário de Figuras**

Figura 01: Fluxo Circular da Renda	06
Figura 02: Demanda x Oferta	08
Figura 03 : Sistema Empresa – Enfoque Econômico	10
Figura 04: Sistema empresa e Resultado	11
Figura 05: Resultado	12
Figura 06: Sistema Econômico	13

## Introdução

Um fator de grande importância para garantir a continuidade das empresas nos dias atuais é sua capacidade de analisar, planejar e reagir com rapidez às mudanças ocorridas no mercado, bem como nos seus negócios. Constantemente a empresa está influenciando e sendo influenciada pelo meio em que ela está inserida através das transações realizadas. Estas transações provocam o surgimento de um resultado econômico que exerce efeito sobre o patrimônio da empresa, modificando-o.

Existe um resultado exato, que é o resultado econômico, e existe o resultado apurado, que pode ou não seguir os critérios econômicos, já que poderá ser o correto ou se guiar pelos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos, e neste último caso se distanciar dos critérios econômicos.

Independentemente de como a empresa está medindo o seu resultado, toda vez que ela realiza uma transação ela causa um impacto em seu próprio patrimônio, e conseqüentemente na economia como um todo. Este impacto é o resultado efetivamente ocorrido.

O conhecimento do resultado efetivamente ocorrido é importante porque os resultados influenciam o comportamento das pessoas, direcionando suas ações.

Portanto, para se mensurar o resultado econômico é necessária a definição clara dos conceitos econômicos a serem utilizados pelo modelo de decisão e retratado no sistema de informação, sendo esta a situação problema, base para este trabalho.

A partir da situação problema acima descrita, o problema que se coloca é:

Como são mensuradas as transações levando em conta os valores estabelecidos no sistema econômico de modo a refletir adequadamente a variação patrimonial, para que se possa adotar os mesmos conceitos no sistema de informação?

O objetivo deste trabalho é descrever o sistema econômico e entender seu funcionamento para que este seja adequadamente retratado pelo sistema de informação, visando a eficácia da organização.

No desenvolvimento da solução, serão levadas em conta as premissas a seguir:

- Resultado econômico é o melhor indicador da eficácia;
- A ocorrência do resultado econômico independe de sua mensuração;
- A entidade objetiva ser eficaz;
- Ambiente externo é variável, alternando condições favoráveis e desfavoráveis;
- A organização está sendo ou já foi implantada e pertence a um segmento empresarial.

A base conceitual levantada deve contribuir para que o sistema de informação proporcione:

- A melhor interação da organização com o ambiente externo e interno;
- A otimização do resultado econômico da organização;
- O patrimônio apurado através do sistema de informação reflita adequadamente o valor econômico da organização.

## 1. Sistema econômico

Adaptando a definição de Castro (1980; p.30), pode-se dizer que sistema econômico é “*um complexo de elementos e suas respectivas ligações, que são através do trabalho movimentadas surgindo assim os bens e serviços que satisfazem as necessidades humanas*”.

Para Carvalho (2000; p.13) o sistema econômico é formado por um conjunto de elementos que se inter-relacionam e são mutuamente dependentes. Este elementos são decorrentes da ação dos homens sobre a base econômica da sociedade por intermédio do exercício de seu trabalho, as riquezas naturais oferecidas pela natureza e o estoque de capital existente e decorrente do próprio esforço humano em períodos anteriores.

De acordo com a visão dos economistas o sistema econômico envolve o fluxo físico e monetário o que diferencia-se do sistema econômico, aqui tratado, cujo enfoque é essencialmente econômico, não envolvendo o físico.

Destaca-se aqui que os elementos são os fatores de produção: capital, trabalho, recursos naturais, que existem no sistema.

Para melhorar a compreensão do funcionamento do sistema econômico segue a figura do fluxo circular da renda:

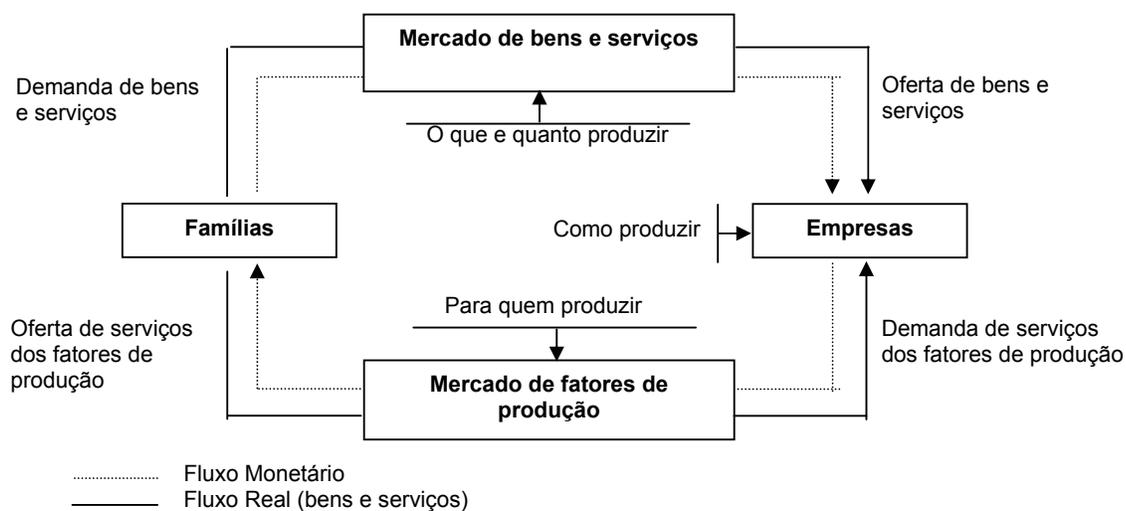


Figura 01: Fluxo Circular da Renda  
Fonte: Vasconcellos e Garcia (1998; p.07)

O sistema econômico exposto é simplificado sob o aspecto de não considerar a presença do governo e das relações econômicas internacionais, e não considerar a existência de empresas que adquirem e/ou vendem produtos a outras empresas. O intuito desta simplificação é reduzir a complexidade existente no sistema econômico do país.

Os agentes básicos deste fluxo são as famílias como proprietárias dos fatores de produção e as empresas como os entes que combinam os fatores de produção, sob uma dada tecnologia e de forma a produzirem bens e serviços.

Existe também a presença de dois mercados: o dos fatores de produção e o de bens e serviços. No mercado dos fatores de produção as empresas demandam por estes

fatores e as famílias os ofertam, estes dois entes negociam e tem como fruto desta negociação o equilíbrio. No mercado de bens e serviços tem-se de um lado as empresas ofertando-os e do outro as famílias demandando-os. Esta explanação trata do fluxo real (quantitativo), porém este ocorre na presença da moeda gerando um fluxo monetário da economia, que pode ser observado na figura 01 pelos traços pontilhados. Quando as empresas demandam pelos fatores de produção para obtê-los elas remuneram as famílias, que os ofertam, desembolsando moeda. Por sua vez, as famílias demandam por bens e serviços e pagam por estes as empresas que recebem estes recursos monetários.

Um fato a ser destacado é que as empresas transformam os fatores de produção em bens e serviços e agregam valor a estes, tendo os bens e serviços valor superior aos fatores de produção. Desta maneira as empresas são eficazes e garantem sua continuidade.

O fluxo circular da renda envolve dois mercados. De acordo com Carvalho (2000; p.24) mercado é:

*“O espaço geoeconômico no qual ofertantes e compradores de um produto ou grupo de produtos e usuários de um serviço ou grupo de serviços estabelecem as condições contratuais de compra e venda ou da prestação dos serviços, e efetivam as negociações resultantes do contrato”.*

Já para Thompson e Formby (1998; p.13) *“mercado é, ao mesmo tempo, um mecanismo que organiza e ordena as trocas de bens e serviços e, através da interação competitiva, o senhor de todas as transações voluntárias que envolvem aquele bem ou serviço”.*

Em outras palavras mercado é o ambiente onde ocorrem as negociações entre compradores e vendedores e são estabelecidos os preços dos bens e serviços em decorrência desta negociação.

Outro conceito imprescindível para o sistema econômico é o de demanda. Para Vasconcellos (2000; p.49): *“Demanda (ou procura) é a quantidade de determinado bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir, num dado período”.* De modo que a demanda representa o máximo que o consumidor pode desejar de um bem ou serviço, considerando sua renda e os preços praticados pelo mercado.

Existem de acordo com Vasconcellos (2000; p.51), algumas variáveis que influenciam na demanda como:

- Riqueza (e sua distribuição);
- Renda (e sua distribuição);
- Preço dos outros bens;
- Fatores climáticos e sazonais;
- Propaganda;
- Hábitos, gostos, preferências dos consumidores;
- Expectativas sobre o futuro;
- Facilidades de crédito (disponibilidades, taxas de juros, prazos);
- Tempo;
- Outras.

A oferta por sua vez é conceituada por Vieira *apud* Vatan (1995; p.88) *“é a quantidade de um determinado bem econômico que um vendedor está disposto a oferecer, a um certo preço, em determinada unidade de tempo”.*

Segundo Vasconcellos (2000; p.62) *“A Oferta representa os planos dos produtores ou vendedores, em função dos preços de mercado. Considera-se que os produtores são racionais, já que estão produzindo com o lucro máximo, dentro da*

*restrição de custos de produção*”. Da mesma forma existem variáveis que influenciam a oferta, segundo Frank (1997; p.45) como:

- Tecnologia;
- Preços dos fabricantes;
- Números dos fornecedores;
- Expectativas;
- Clima;
- Outras.

A confrontação entre a oferta e a demanda pode ser visualizada na figura 02 abaixo:

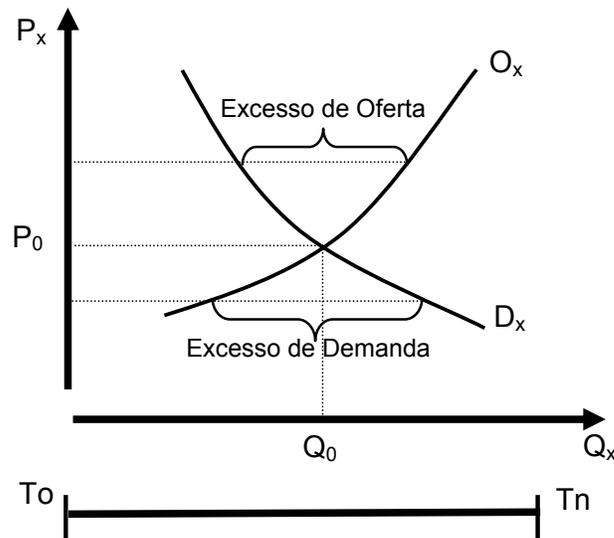


Figura 02: Demanda x Oferta  
Adaptado de: Pinho e Vasconcellos (1998:117)

Legenda:

- Ox: Curva da Oferta do Produto x.
- Px': Preço x' do Produto x.
- Px "": Preço x" do Produto x.
- P0: Preço no ponto de equilíbrio do preço do produto x.
- Q0: Quantidade no ponto de equilíbrio do produto x.
- Dx: Curva de Demanda do Produto x.

Para poder analisar o gráfico anterior é utilizada a condição “*ceteris paribus*”, significando que se todas as demais variáveis permanecerem constantes, o gráfico em análise terá este comportamento representado. Um aspecto que deve ser destacado é a tendência decrescente da curva de demanda e a tendência crescente da curva de oferta. Quando o preço aumenta permanecem inalteradas em um determinado período de tempo. Para exemplificar pode-se utilizar a situação de guerra e paz, é notório que as variáveis da conjectura econômica sofrem alterações frente a existência de guerra em um país, porém a representação das curvas de oferta e demanda podem se deslocar, porém não ocorrerá a mudança na tendência crescente e decrescente respectivamente quando o preço subir, além de que neste período específico de tempo (guerra) as variáveis permaneceram constantes.

Outra informação que podem ser extraídas da interpretação do gráfico anterior é a maneira de interação entre demanda e oferta de um determinado produto, em um período de tempo específico até que estes cheguem ao equilíbrio, onde se dá o preço de mercado. Por exemplo, um  $P_x'$  sofre um aumento para  $P_x''$ . O reflexo na oferta é que a quantidade ofertada será maior, por outro lado a quantidade demandada sofrerá uma retração gerando o excesso de oferta, em conseqüência será gerado um estoque, pois a quantidade ofertada será superior a demanda por este  $P_x''$ . Quando se faz este estoque é uma forma de reduzir a quantidade ofertada no mercado levando a uma redução dos preços para eliminar os estoques e se chegar ao equilíbrio.

Deve-se considerar aqui um produto com elasticidade normal, pois se for um de um produto inelástico não ocorrerá o comportamento acima. A elasticidade de um bem representa o quanto a quantidade demandada e ofertada é sensível as mudanças de preço. Na afirmação acima, o produto ser inelástico implica dizer que sua quantidade demandada não sofrerá mudança caso seu preço mude. Um exemplo deste tipo de produto é a insulina. Para quem sofre de diabetes este medicamento é imprescindível à sua vida, de modo que o doente está disposto a pagar o que for cobrado. Normalmente nestas situações ocorre uma intervenção do governo controlando o preço destes produtos.

Analisando-se o que ocorre com a demanda caso o  $P_x''$  reduza para o  $P_x'$ , a quantidade demandada aumenta gerando um excesso de demanda que por sua vez acarreta em um aumento na disposição dos consumidores a pagarem mais pelo produto chegando-se então ao equilíbrio. O que foi tratado anteriormente sobre a elasticidade e inelasticidade dos bens na oferta vale para a demanda.

## 2.O Sistema Empresa – Enfoque Econômico

O sistema econômico de um país é o somatório dos sistemas econômicos das empresas.

O sistema empresa, visto sob o enfoque econômico, é um sistema que interage com o ambiente (mercado), neste captando os recursos necessários para a produção de produtos e serviços, que são ofertados também ao mercado. A figura 03 demonstra este processo.

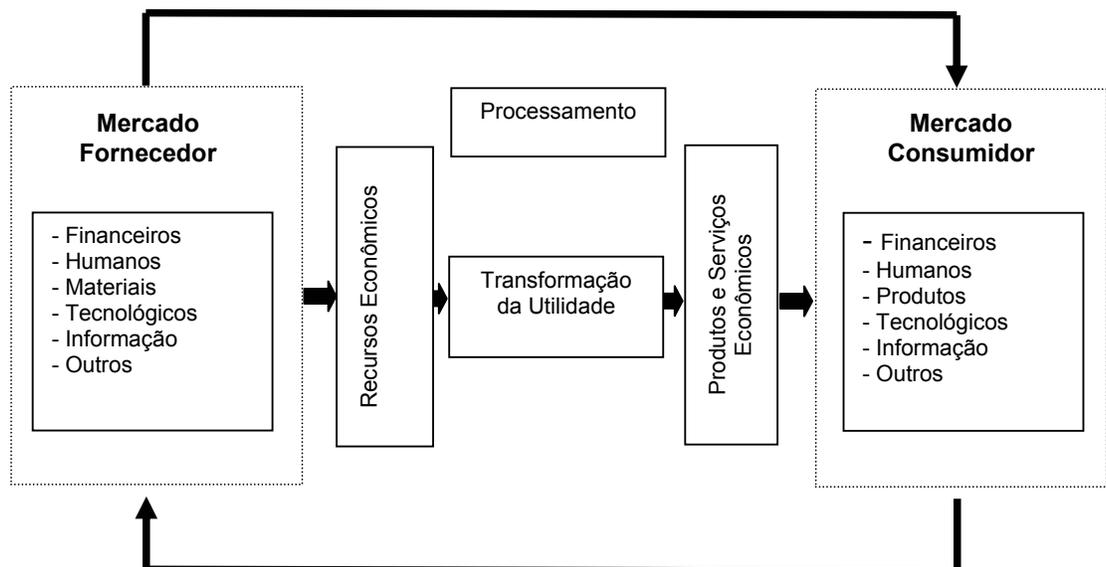


Figura 03: Sistema empresa – Enfoque econômico.

Os recursos são captados no mercado fornecedor de recursos econômicos: financeiros, humanos, materiais, tecnológicos, de informação e outros. De acordo com Mosimann e Fish (1999; p.18) recursos econômicos possuem esta denominação "porque seu valor é validado pelo mercado em função de sua escassez, em uma determinada data". Ou seja, o grau de escassez dos recursos influencia diretamente em seu valor econômico.

O processamento destes recursos é a transformação de sua utilidade em produtos e serviços econômicos direcionados ao mercado consumidor. Estes produtos não são apenas os produtos e serviços de fato, mas outros produtos e serviços econômicos como os: financeiros, humanos, tecnológicos, informação e outros também demandados pelos consumidores. O efeito do tempo deve ser considerado neste processo, assim como o grau de escassez dos recursos, produtos e serviços .

Tanto os recursos obtidos quanto os produtos e serviços ofertados, tem um valor econômico, validado pelo mercado em uma determinada data, decorrente do fato de serem escassos.

Ao se contrapor o valor econômico dos bens e serviços produzidos com o valor econômico dos recursos consumidos para produzi-los, tem-se o resultado econômico, demonstrado através da figura a seguir.

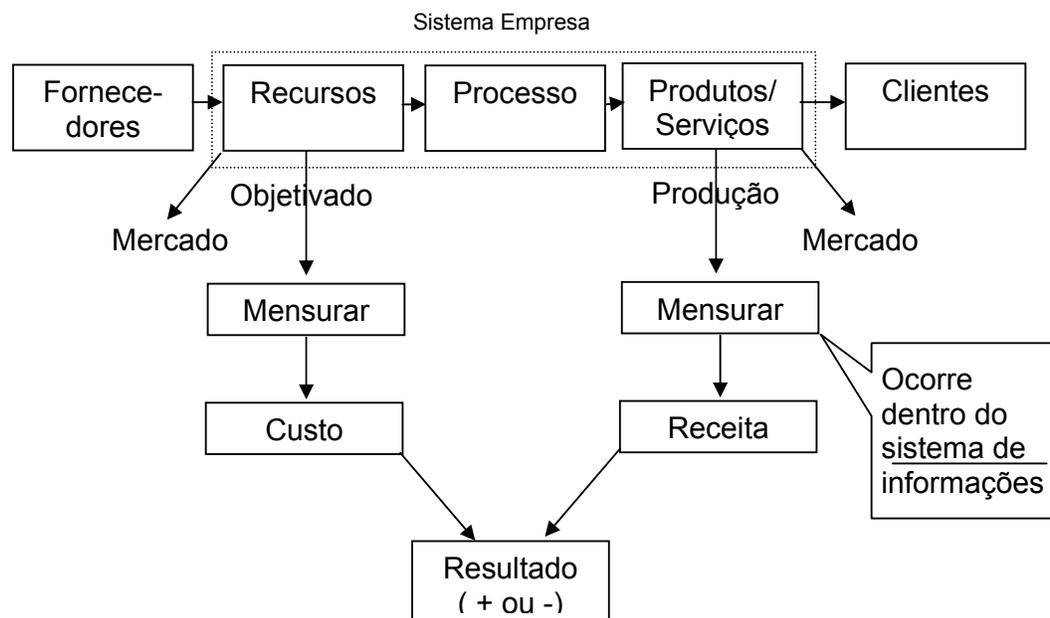


Figura 04: Sistema Empresa e Resultado  
Fonte: Notas de Aula do Prof. Catelli

O Sistema Empresa possui um resultado (positivo ou negativo) que é mensurado/retratado pelo sistema de informação. Os recursos são captados no mercado fornecedor. Este resultado é formado pelo confronto do consumo de recursos (custo) que passam por um processo gerando produtos/serviços, que mensurados representam a receita. A receita é decorrente da interação da oferta e demanda destes produtos/serviços que são direcionados para atender os clientes.

O sistema de informação tenta retratar o sistema econômico e é um conjunto de processos que mensura as transações realizadas ou potenciais produzidas pelas interações dos subsistemas da empresa entre si e com os ambientes próximo e remoto.

## 2.1. Mensuração

Mensuração é um processo para efetivamente retratar ou reconhecer todos os atributos daquilo que está sendo medido.

Para Glautier e Underdown *apud* Catelli (1999; p.190) mensuração é “atribuição de números a objetos de acordo com regras especificando o objeto a ser medido, a escala a ser usada e as dimensões da utilidade.”

A mensuração não é só o ato de atribuir valores numéricos às transações, mas um processo de reconhecimento dos atributos do objeto em análise.

## 2.2. Resultado

Independentemente de a empresa medir seus resultados, estes estão ocorrendo à medida que as transações são efetuadas.

Para se obter o resultado se faz necessário mensurar os recursos consumidos (custos) e a riqueza gerada, produtos/serviços (receita).

O resultado que expresse a realidade das transações pode ser denominado de resultado exato, porém normalmente as empresas não fazem sua apuração devido à relação *custo da apuração x benefícios* gerados por esta não ser positiva. De modo que surge um resultado dito correto, que é o resultado mais próximo da realidade que esta de acordo com as condições da empresa. O apurado é aquele resultado que a empresa de fato calcula, e que normalmente está de acordo com os princípios e normas contábeis. O ideal é que o resultado apurado seja pelo menos o correto, que é o mais próximo da realidade da empresa.

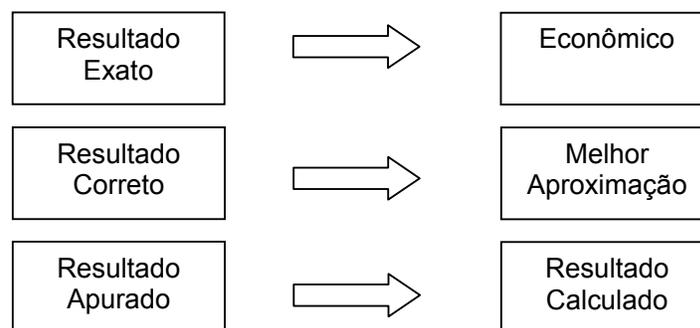


Figura 05: Resultado

## 3. Descrição do funcionamento do sistema econômico

Como já foi dito, conhecer o funcionamento do sistema econômico é de grande importância, pois todas as transações realizadas em uma empresa impactam o valor do seu patrimônio, gerando conseqüentemente um resultado econômico.

O funcionamento do sistema econômico pode ser resumido através da figura a seguir:

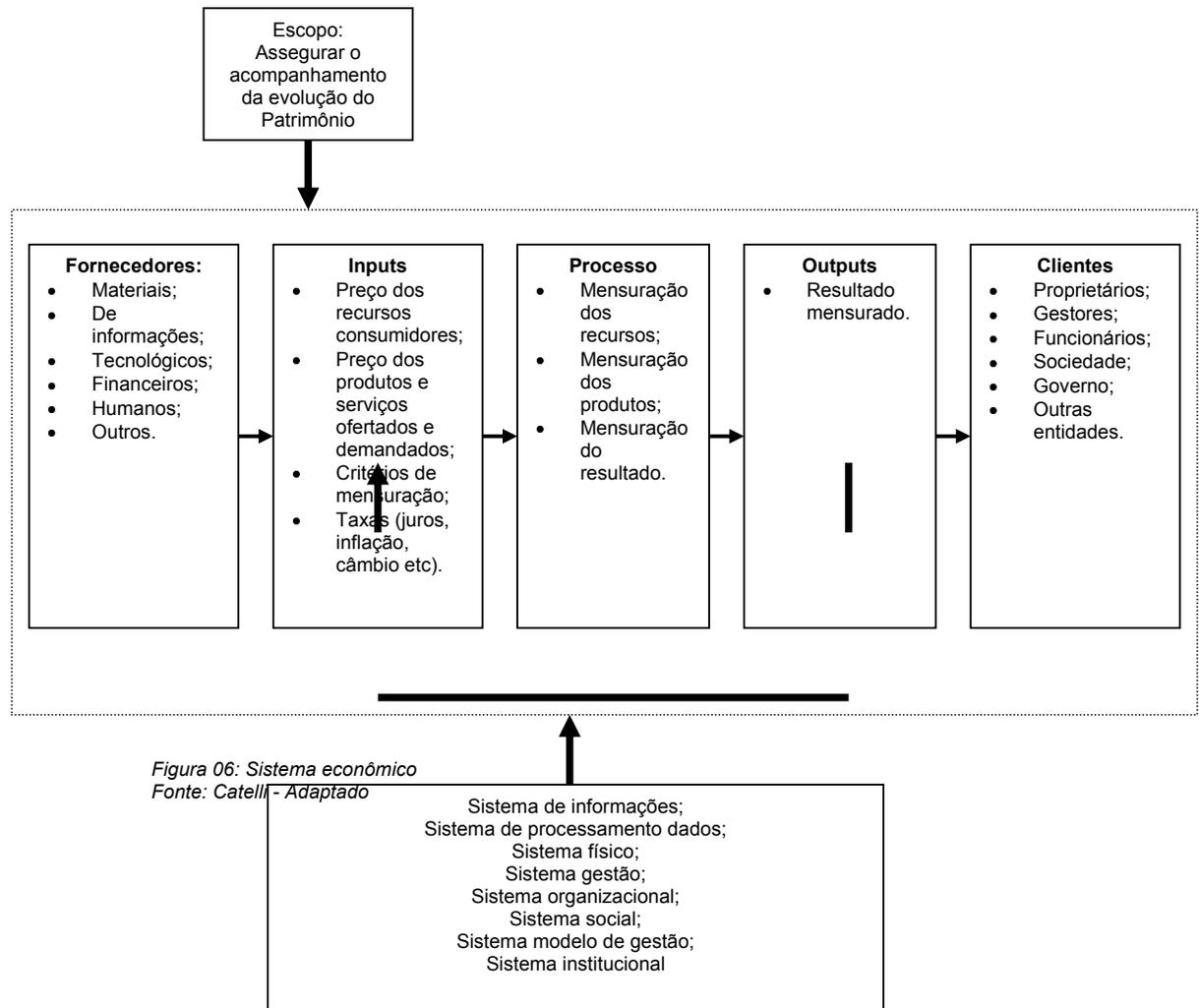


Figura 06: Sistema econômico  
Fonte: Catell - Adaptado

O escopo do sistema econômico é, portanto, assegurar o acompanhamento da evolução do patrimônio, deste decorrendo o objetivo do sistema, que é a apuração do resultado.

Embora a sua existência seja inegável, o sistema econômico, ao contrário de outros sistemas existentes na organização, não é um sistema criado, mas um sistema natural, não possuindo portanto um gestor ou uma origem.

Os eventos que ocorrem no sistema físico são os mesmos que impactam o sistema econômico. Em todo evento realizado, há recursos consumidos, e produtos e serviços gerados, após um determinado processamento. Tanto os recursos consumidos quanto os produtos e serviços gerados, tem valor econômico, e o resultado pode ser apurado mediante a confrontação destes valores.

Como exemplos destes eventos podemos citar:

- Compra;
- Produção;
- Venda;

- Financeiro;
- Tempo-conjuntural;
- Investimento;
- Outros.

No evento produção, por exemplo, ocorre o consumo de matérias primas, da força de trabalho, de recursos de máquina, etc. Estes recursos são consumidos com o objetivo de gerar um determinado produto. O sistema econômico mensura o resultado decorrente desta transformação, necessitando para tanto os preços dos recursos consumidos, bem como dos produtos e serviços ofertados, que são fornecidos pelo mercado. Estes são os inputs do sistema.

O mercado aqui destacado, é o mercado onde a empresa atua, podendo referir-se tanto ao mercado mundial, quanto nacional, ou até mesmo a uma única cidade ou bairro. Se a empresa tem como regra de conduta contratar recursos humanos apenas na localidade onde está instalada, por exemplo, o mercado para contratação de recursos humanos restringe-se à área determinada, e portanto os preços que interessam são os praticados dentro desta área geográfica.

Os fornecedores do sistema econômico são então, os agentes econômicos que atuam neste mercado, como fornecedores de recursos:

- Materiais;
- De informação;
- Tecnológicos;
- Financeiros;
- Humanos;
- Outros.

Uma vez mensurados os recursos consumidos, e os produtos e serviços gerados pela organização, é possível mensurar o resultado, que é o output do sistema. Os clientes do sistema são todos os interessados na existência de um resultado econômico positivo, decorrente das diversas transações realizadas, a saber:

- Proprietários;
- Gestores;
- Funcionários;
- Sociedade;
- Governo;
- Outras entidades interessadas.

O sistema econômico tanto influencia quanto é influenciado pelos demais subsistemas da organização. Sua inter-relação com o sistema de informações se dá pelos conceitos e regras que o sistema econômico dispõe para a mensuração das transações, onde o sistema de informações irá procurar retratar o mais fielmente possível estas regras, estruturando-as para em seguida o sistema de processamento de dados tanto armazenar as informações sobre volumes, custos, preços, resultados etc, quanto emitir relatórios que servirão para análise.

As transações que estão ocorrendo no sistema físico são mensuradas no sistema econômico. Isto é o reflexo do que corre no sistema físico. Por exemplo, temos uma matéria prima, que juntamente com o maquinário necessário e acionadas pelo trabalho (sistema físico), resultará em um produto com um valor econômico distinto ao anterior devido a sua transformação de utilidade.

Com o sistema de gestão, decorre que a empresa se encontra em uma situação atual e deseja chegar a uma situação objetivada. Para alcançar a meta estabelecida, será

necessário conhecer adequadamente como o resultado econômico está se formando. Assim, os processos decisórios, atendimento aos modelos de decisão, políticas de preços, políticas de dividendos, políticas de tamanho da empresa, dentre outros, sofrerão influência e irão influenciar o resultado econômico.

No sistema organizacional, que diz respeito à organização formal da empresa, será decidido como vai funcionar as atividades, quem vai fazer as tarefas etc. Cada gestor deverá obter um resultado econômico para a área que está gerenciando, de modo a otimizar a empresa como um todo. Com isso o resultado econômico contribui para a delimitação de autoridade e responsabilidade, fornece critérios de avaliação de desempenho, dimensiona as atividades, ajuda na decisão de terceirizar ou não as atividades, bem como a manutenção ou não de algumas delas.

O sistema social diz respeito ao conjunto de pessoas que formam a empresa, bem como as características próprias de cada um. Nestas características incluem-se a motivação, liderança, criatividade etc. A inter-relação do sistema social com o sistema econômico se dá através dos resultados alcançados pelas áreas, pois estes podem influenciar o comportamento das pessoas tanto favoravelmente (quando sua área der lucro) quanto desfavoravelmente (no caso de estar dando prejuízo), afetando inclusive seu status.

A inter-relação com o sistema modelo de gestão evidencia que o resultado econômico é a melhor forma de avaliar os gestores das áreas.

A empresa está inserida em uma economia global, ora como cliente captando recursos, ora como fornecedora cedendo recursos. Esta troca, impacta seu resultado econômico. Conhecendo bem o valor das coisas que serão utilizadas nestas trocas, a empresa pode ter uma melhor relação com seu cliente/fornecedor. Esta relação contribui a um melhor direcionamento da empresa, através de suas crenças, valores e expectativas, para se alcançar os resultados desejados, evidenciando aí sua inter-relação com o sistema institucional.

#### **4.Base conceitual para mensuração econômica**

##### **4.1.Momento do reconhecimento da variação da riqueza**

Os bens e servidos consumidos ou gerados por uma organização, por serem escassos, tem valor econômico, ou seja, o seu valor é validado pelo mercado, e flutua ao longo do tempo, em função de diversas variáveis, dentre elas a sua utilidade e a sua escassez. Conseqüentemente, o valor do patrimônio de uma organização é algo que muda constantemente.

Do ponto de vista econômico, toda vez que há uma mudança na estrutura do patrimônio de uma organização, ou uma mudança no mercado, ocorre uma variação na riqueza desta. Se uma matéria prima estocada foi comprada a \$ 1,00 por unidade e o preço no mercado sobe para \$ 1,20 por unidade, ocorreu um aumento na riqueza, de \$ 0,20 para cada unidade de matéria prima estocada. Se foram consumidos recursos da ordem de \$ 1.000,00 para produzir um lote de produtos cujo valor de mercado, descontado o serviço de venda é de \$ 1.500,00, houve também um aumento na riqueza da empresa, no momento da produção.

Estas flutuações podem ocorrer com grande freqüência, o que não significa que seja necessário à organização estar medindo e registrando as flutuações no valor do patrimônio no exato momento de sua ocorrência. A mensuração baseada em critérios econômicos pode ser efetuada no momento em que ela é útil para tomada de decisão.

Um moinho por exemplo, tem por matéria prima o trigo, cujo valor é cotado em bolsa de mercadorias, e flutua várias vezes por dia. Provavelmente não será necessário avaliar o valor do patrimônio da empresa a cada flutuação do trigo ocorrida no dia, mas em função dos altos montantes de estoques envolvidos, deve-se levar em conta a possibilidade de registrar o reflexo no patrimônio das variações diárias deste item, utilizando-se por exemplo, a cotação de fechamento.

O acompanhamento pode ser portanto diário, semanal, mensal etc. em função da utilidade e relevância da informação.

#### 4.2. Valor de uso e valor de troca

Existem duas teorias acerca do valor de um bem: a teoria do valor utilidade e a teoria do valor trabalho.

Segundo Vasconcellos (2000; p.49):

*“A teoria do valor utilidade pressupõe que o valor de um bem se forma por sua demanda, isto é, pela satisfação que o bem representa para o consumidor. Ela é, portanto, subjetiva, e representa a chamada visão utilitarista, em que prepondera a soberania do consumidor, pilar do capitalismo”.*

O valor do bem ou serviço decorre, nesta teoria, do grau de satisfação que este consegue proporcionar aos consumidores.

Para Vasconcellos (2000; p.49):

*“A teoria do valor trabalho considera que o valor de um bem se forma do lado da oferta, mediante os custos do trabalho incorporado ao bem. Os custos de produção eram representados, basicamente, pelo fator mão de obra, em que a terra era praticamente gratuita (abundante) e o capital, pouco significativo. Pela teoria do valor trabalho, o valor do bem depende do tempo produtivo que é incorporado ao bem. Neste sentido, a teoria do valor trabalho é objetiva (depende de custos)”.*

De acordo com a teoria do valor trabalho o valor do bem é formado com base na oferta, ou seja, de acordo com os custos do trabalho (custos da mão de obra) que são agregados aos bens.

Pode-se afirmar que a teoria do valor utilidade é complementada pela teoria do valor trabalho, pois, é impossível prever o valor dos bens observando apenas um dos lados: o da demanda ou o da oferta.

Um determinado bem ou serviço pode assumir ao mesmo tempo mais de um valor. Existe o valor de uso, que representa a utilidade do bem para o consumidor, e existe o valor de troca, que decorre da negociação entre comprador e vendedor, e é influenciado diretamente pelas condições de mercado.

Podemos citar como exemplo automóveis adquiridos diretamente da fábrica, ao mesmo preço, com as mesmas condições de pagamento por uma revendedora de automóveis e por uma empresa de táxi. O valor de troca será igual, pois ambas as empresas adquiriram ao mesmo preço e com as mesmas condições de pagamento. O valor de uso no entanto é diferenciado, pois as empresas estão adquirindo os veículos para utilidades diversas.

A revendedora de automóveis está adquirindo os bens para vendê-los, portanto o valor de uso destes ativos é o valor que a empresa conseguirá obter por estes ao vendê-los, descontados dos custos adicionais que ela terá para conseguir este intento.

No caso da empresa de táxi, o valor de uso dos ativos é o fluxo futuro de aluguéis que a empresa deixará de pagar por tê-los adquirido, menos o fluxo de gastos futuros com manutenção, ambos descontados a valor presente.

Se o valor de uso do bem adquirido supera o valor de troca, ocorre um aumento na riqueza da organização.

#### 4.3.Custo de oportunidade

Custo de oportunidade, segundo Oliveira e Pereira *in* Catelli (1999; p.415):

*“Corresponde ao valor de um determinado recurso em seu melhor uso alternativo. Representa o custo da escolha de uma alternativa em detrimento de outra capaz de proporcionar um maior benefício, ou seja, é o custo da melhor oportunidade que se renuncia quando da escolha de uma alternativa”.*

Uma vez que os recursos são escassos, ao escolher uma alternativa de utilização destes recursos, o tomador de decisão estará automaticamente descartando outras alternativas igualmente viáveis. A alternativa escolhida tem portanto um custo, que é o benefício que seria proporcionado pela melhor dentre as alternativas de que se abriu mão.

O custo de oportunidade pode ser utilizado, por exemplo, para determinar o resultado de uma área ou atividade específica.

Ao decidir estocar matéria prima, a organização está abrindo mão de empregar este recurso em outro tipo de ativo, como uma aplicação financeira, por exemplo.

Para se saber então qual foi o real resultado da estocagem, há que se contrapor os eventuais ganhos com valorização de estoques, com o rendimento que a empresa teria obtido caso tivesse optado por aplicar o mesmo montante no mercado financeiro.

Este mesmo valor considerado como custo da área/atividade de estocagem será considerado receita da área/atividade fornecedora dos recursos utilizados.

Oliveira e Pereira *in* Catelli (1999; p.416) citam alguns pontos que estão implícitos no conceito de custo de oportunidade:

- custo de oportunidade de um fator representa, economicamente, seu verdadeiro valor;
- problema da decisão consiste na escolha de uma dentre duas ou mais alternativas viáveis de uso de recursos;
- usos alternativos dos mesmos recursos podem propiciar diferentes resultados; e
- que é sacrificado quando da opção por uma alternativa é a possibilidade de obtenção de melhores resultados em outras oportunidades.

#### 4.4.Equivalência de capitais

De acordo com Hoji (1999;p.81), *“dois ou mais valores de datas diferentes são equivalentes quando, descontados ou atualizados para uma data focal, à mesma taxa e em condições idênticas, produzem valores iguais”.*

A necessidade de descontar ou atualizar valores para uma determinada data focal com o objetivo de compará-los decorre do fato de que o dinheiro tem valor no tempo. Para mensurar o patrimônio de uma empresa na data atual, todos os valores a pagar e a receber em datas futuras devem ser descontados a valor presente, ou seja, trazidos para a data focal zero, a uma determinada taxa de juros.

#### **4.5.Resultado da Sinergia – Goodwill**

Segundo Glautier e Underdown (1994; p.182) “*Goodwill pode ser descrito como o somatório dos atributos intangíveis de um negócio que contribuem para o seu sucesso, tal como localização favorável, boa reputação, habilidades e competências dos seus empregados e gerentes, e suas relações de longo prazo com credores, clientes e fornecedores*”.

Assim como cada ativo isoladamente, a empresa como um todo também tem um valor. Considerada como um empreendimento em continuidade, pode-se dizer que este valor corresponde ao valor presente do fluxo de benefícios futuros, ou seja, da expectativa de lucros futuros, que pode ser maior ou menor que a soma do valor dos ativos.

Quando a empresa está usando sua estrutura de forma competente, o valor presente dos lucros futuros irá superar a soma dos ativos, uma vez que estará sendo considerado o resultado da sinergia entre estes ativos.

Ao contrário, quando o valor presente dos resultados futuros é inferior ao somatório dos ativos, isto é reflexo de uma atuação incompetente da gestão da empresa, no uso de seus ativos.

#### **Conclusão**

Tornar o resultado apurado igual ao resultado econômico, ou seja, chegar ao resultado exato, é algo na prática inatingível, seja em função da rapidez com que as coisas mudam de valor no mercado, seja em função da relação custo/benefício da informação a ser obtida. No entanto, as diversas inter-relações demonstradas entre o sistema econômico e os demais sistemas que compõem o sistema empresa, apontam para a importância de se tentar chegar à melhor aproximação possível deste resultado.

Para este fim, o sistema de informação definido pela organização deve ser capaz de retratar da forma mais fiel possível o real valor do seu patrimônio. Os conceitos econômicos demonstrados, provam que é possível se chegar ao resultado correto.

O conhecimento deste resultado dá condições aos gestores de poder otimizá-lo, bem como de conduzir a empresa de tal forma a tornar as suas interações com o ambiente harmoniosas e benéficas para todos os agentes econômicos (clientes, fornecedores, empregados, governo, etc.) envolvidos.

## Referências Bibliográficas

CARVALHO, Luiz Carlos P. *Microeconomia introdutória: para cursos de administração e contabilidade*. 2<sup>a</sup> Ed São Paulo: Atlas, 2000.

CASTRO, Antonio B. e LESSA, Carlos Francisco *Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista* 21<sup>a</sup> Ed Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

CATELLI, Armando (Coordenador). *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON*. São Paulo: Atlas, 1999.

CATELLI, Armando, SANTOS, Edilene S. e PARISI, Cláudio *Gestão Econômica da Atividade Financeira na Empresa*. [http:// www.gecon.com.br / Artigos/T041por.htm](http://www.gecon.com.br/Artigos/T041por.htm)

FRANK, Robert H. *Microeconomia e comportamento* 3<sup>a</sup> Ed. Lisboa: Ed. McGraw Hill de Portugal, 1997.

GLAUTIER, M W E e UNDERDOWN, B *Accounting Theory and Practice* 5<sup>th</sup> Edition. London, Pitman Publishing, 1994.

HOJI, Masakazu *Administração financeira: Uma abordagem prática*. São Paulo, Atlas, 1999.

MAIA, Heloisa H.R. e PINTO, Jorge S. *Proposta de um modelo ideal de atuação empresarial com enfoque na controladoria*. [http:// www.gecon.com.br / Artigos/T053por.htm](http://www.gecon.com.br/Artigos/T053por.htm)

MOSIMANN, Clara P. e FISH, Silvio. *Controladoria: seu papel na administração de empresas*. São Paulo: Atlas, 1999.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, Coordenadores. *Manual de Economia*. 3 a Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ROSS, Stephen A. et all. *Princípios da Administração Financeira*. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Roberto Vatan *Modelo de decisão para gestão de preço de venda* Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1995

THOMPSON Jr, Arthur A e FORMBY, John P. *Microeconomia da firma: teoria e prática* Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1998.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval e GARCIA, Manuel E. de *Fundamentos de Economia* São Paulo: Saraiva, 1998.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de *Economia Micro e Macro* 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas, 2000.